

**Número da Inscrição:** 42245

**Título do Trabalho:** Nossa Escola é em Todo Lugar

**Categoria:** Práticas Humanísticas

**Descrição resumida**

O projeto propõe articular as ações de educação popular desenvolvidas pelo Instituto Camará com as ações de escolas públicas de São Vicente para a construção coletiva de experiências educativas em direitos humanos com estudantes, professores e moradores de territórios vulnerabilizados.

**URL do vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=mqf9LXMYNgA&t=529s>

**Há quanto tempo a prática está em funcionamento?**

O projeto teve início em 2016, mas é fruto de um histórico de ações no município de São Vicente desde a criação do Instituto, em 1997, promovendo experiências de acompanhamento, cuidado e educação para estas pudessem afetar a vida de sujeitos destes território, fortalecer o sistema de garantia de direitos (principalmente via conselho municipal da criança e do adolescente e conselho de assistência social) e contribuir com a formulação de políticas públicas para infância e juventude.

**Qual a principal inovação da sua prática?**

Em nosso entendimento, o caráter inovador do projeto refere-se ao reconhecimento e integral participação das crianças e adolescentes como sujeitos políticos, produto! res de cultura e história e sujeitos de experiência. Tal reconhecimento requer processos permanentes de articulação e integração da educação popular e comunitária com a educação formal e a convocação permanente das políticas públicas de saúde, cultura, esporte e lazer para cumprirem seus compromisso institucionais de garantir os direitos humanos das crianças e dos adolescentes que vivem em territórios vulnerabilizados. Citando trecho da canção de Gonzaguinha, \\\ "Assim Seja Amem: a professora me repreendia/ quem não estuda não come merenda/mas lá em casa meu pai me acudia/não há aquele que com fome aprenda\\\".

**Explique o processo de implementação da prática**

As Assembleias comunitárias foram a principal estratégia para tratarmos da elaboração, análise e implementação das ações. Este espaço ainda possibilita que questões sobre escola, saúde, moradia, alimentação, entre outros, sejam analisadas e deliberadas pelo grupo num exercício de formação política e de gestão do projeto. A participação de figuras como Conselheiros Tutelares e Assistentes Sociais nas assembleias possibilitou uma articulação direta do poder público com as temáticas debatidas pelo grupo. As escolas parceiras tiveram como dispositivo de gestão os momentos de supervisão da unidade escolar, reuniões de direção e coordenação pedagógica, reuniões de HTPC com os professores e conselho de escola. A partir dos dispositivos de gestão próprios a cada instituição, buscamos construir uma pauta que articule e integre as ações institucionais em torno dos objetivos comuns à parceria. Temos realizado reuniões com os professores em HTPC. Alguns professores e diretoras das escolas participam eventualmente das assembleias comunitárias e realizamos reuniões pontuais de planejamento e monitoramento entre a coordenação do Instituto e direção da escola. Temos como proposta o diálogo com o conselho escolar e com o grêmio estudantil de modo a forta! lecer a d! emocratização do espaço escolar pela participação dos estudantes e suas famílias no processo decisório da

escola.

### **Quais os fatores de sucesso da prática?**

Ao longo dos anos de realização do projeto Nossa Escola é em Todo Lugar alguns resultados podem ser reconhecidas por todos os participantes do projeto, ainda que tais estejam sujeitas a flutuações, crises e instabilidades. Alguns destes resultados são: O reconhecimento e ressignificação dos espaços do bairro, produzindo uma outra relação (de cuidado e de afeto) com o território; Aprimoramento da capacidade de escuta e de diálogo com o diferente; Reconhecimento das diversidades e defesa de seus direitos; Disponibilidade de convivência inter geracional; Ressignificação das relações de etnia, conhecimento da ancestralidade, apropriação da história da escravidão; Ampliação e desenvolvimento da imaginação através do brincar em fantasia e em coletividade (características pouco observadas no começo do projeto, onde a concretude e a violência dominavam o espaço do brincar com as crianças e adolescentes); Formação política a respeito das políticas públicas da cidade e da leitura macropolítica do país; Discernimento e pensamento crítico para reconhecer violências de gênero, empoderamento do corpo feminino deslocando relações de submissão para relações de apropriação através da dança do ventre.

### **Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática**

O projeto funciona a partir de ações que assumem formatos diversos (oficinas, encontros, expedições culturais, assembleias, processos de acompanhamento terapêutico) e são orientados por temas geradores (corpo, arte, política, cidade, sexualidade, etc.) que lhes dão sentido e relevância. A continuidade destas ações se dá na medida em que as assembleias comunitárias discutem sua relevância e pertinência, a partir das experiências dos sujeitos e das condições orçamentárias.

### **Quais as dificuldades encontradas?**

O sistema de garantia de direitos tem dificuldades de promover a integração das políticas públicas, reconhecer e garantir o fluxo devido. Os problemas estruturais desses territórios passam também pela falta de moradia adequada, que produzem gravíssimas violações de direitos, levando grande número de crianças a buscarem as ruas como espaço de existência e sobrevivência, o que tem como uma de suas consequências a evasão escolar. O município ainda não possui dados sistematizados em relação à quantidade das crianças e jovens em situações de violação de direitos, o que dificulta um diagnóstico mais preciso acerca da situação em que se encontram os territórios.

### **Infraestrutura**

Além de contar com atividades na sede do Instituto Camará e nas escolas municipais de São Vicente (Ex: EMEF Lúcio Martins Rodrigues e EMEF Prefeito José Meirelles), o projeto procura realizar a ocupação expressiva dos espaços da cidade seja por meio de expedições a espaços culturais, museus, cinemas, eventos culturais, outras instituições e movimentos da sociedade civil da cidade e região, a UNIFESP, com atividades integradas em seus espaços políticos, eventos formativos, eventos temáticos, eventos culturais, biblioteca, laboratórios, etc e, fundamentalmente, a rua, que compreendemos como espaço que deve ser ressignificado e ocupado cada vez mais por crianças e jovens. O compromisso ético-político de transitar e ocupar todos

os lugares (im)possíveis parte da crença que todos são potencialmente espaços de aprendizagem.

**Orçamento**

R\$452.800,00

**Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?**

O Instituto Camará Calunga tem por missão institucional promover e defender os direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes, nos diversos lugares e territórios em que vivem, produzindo experiências referenciais de cuidado, formação crítica, pesquisa e intervenção, que incidam na formulação de políticas públicas de infância e juventude.